

## RESISTÊNCIA MÚLTIPLA E CRUZADA DE *AMARANTHUS HYBRIDUS* AOS HERBICIDAS INIBIDORES DA ALS E DA EPSPS NO ESTADO DO PARANÁ, BRASIL

Laís Sousa Resende<sup>1</sup>; Acácio Gonçalves Netto<sup>1</sup>; Jéssica Cursino Presoto<sup>1</sup>; Jeisiane de Fátima Andrade<sup>1</sup>; Marcelo Nicolai<sup>2</sup>; Pedro Jacob Christoffoleti<sup>3</sup>; Luís Henrique Penckowski<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior de Agricultura 'Luiz de Queiroz'/Universidade de São Paulo, Piracicaba, SP, Brasil. [sialresende@gmail.com](mailto:sialresende@gmail.com); <sup>2</sup>Agro do Mato Soluções Agronômicas, Santa Bárbara d'Oeste, SP, Brasil; <sup>3</sup>PJC Consultoria Agronômica Ltda, Piracicaba, SP, Brasil; <sup>4</sup>Fundação ABC, Castro, PR, Brasil

**Destaque:** Biótipos de *Amaranthus hybridus* sobrevivem a doses elevadas de glyphosate e chlorimuron

**Resumo:** Biótipos de *A. hybridus* com suspeita de resistência ao herbicida glyphosate e chlorimuron foram observados em lavouras de soja no Paraná. Assim, objetivou-se com esse trabalho caracterizar a resistência de *A. hybridus* ao glyphosate e aos herbicidas inibidores da ALS. Para isso, foram realizados experimentos independentes com cada um dos herbicidas: glyphosate, chlorimuron-ethyl, cloransulan-methyl e imazethapyr. Para cada herbicida estudado, os tratamentos foram dispostos em esquema fatorial 2 x 12, sendo 2 populações de *A. hybridus* (R e S) e 11 doses de herbicida (64D, 32D, 16D, 8D, 4D, 2D, D, 1/2D, 1/4D, 1/8D, 1/16D e testemunha sem aplicação), caracterizando por D a dose comercial recomendada de cada herbicida. Para o herbicida glyphosate,  $D = 1080 \text{ g e.a. ha}^{-1}$ ; para chlorimuron-ethyl  $D = 20 \text{ g i.a. ha}^{-1}$ , para cloransulam-methyl  $D = 30,24 \text{ g i.a. ha}^{-1}$  e para imazethapyr  $D = 100 \text{ g i.a. ha}^{-1}$ . Utilizou-se delineamento de blocos ao acaso com quatro repetições para cada tratamento. Aos 28 dias após aplicação (DAA), o controle (%) e a massa seca residual (%) de cada parcela foram analisados. Em todos os experimentos, foi detectado baixa sensibilidade dos biótipos de *A. hybridus* (R1, R2 e R3) ao glyphosate e aos herbicidas inibidores da ALS quando comparado ao biótipo suscetível (S). Concluiu-se que os biótipos R1, R2 e R3 possuem resistência múltipla aos herbicidas inibidores da EPSPs e ALS e resistência cruzada entre sulfoniluréias, triazolpirimidinas e imidazolinonas.

**Palavras-chave:** Caruru; dose-resposta; resistência cruzada

**Agradecimentos:** Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Agro do Mato Soluções Agronômicas, Agrovieva Soluções Agrícolas e Fundação ABC.

**Instituição financiadora:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)